

## Bolsa e dólar encerram pregão perto da estabilidade

Na ressaca da reforma do Imposto de Renda, o Ibovespa fechou em alta de 0,14%, a 127.429,17 pontos, nesta segunda-feira (28) em mais uma sessão de queda das ações de bancos.

O governo federal encaminhou na sexta (25) à Câmara dos Deputados proposta que, entre outros pontos, introduz tributação sobre dividendos pagos aos investidores e alterações na taxa de investimentos em renda fixa, fundos e Bolsa, com a fixação de uma alíquota única de tributação, sem diferenciação para aplicações de prazo menor, como ocorre atualmente. Na ocasião, o Ibovespa cedeu 1,74%.

As ações de bancos, conhecidas pelo pagamento regular de dividendos, recuaram na sexta e nesta segunda.

Itaú Unibanco perdeu 1,14% e Bradesco recuou 0,49% nesta sessão, uma vez que os bancos estavam entre os principais beneficiários da dedutibilidade do JCP (juros sobre capital próprio). O Santander recuou 1,11%.

Para analistas do Credit Suisse, o efeito negativo com o fim do JCP deve superar o impacto positivo da redução da alíquota do IR.

BTG Pactual destoou e subiu 3,12%, em meio à divulgação de procedimentos relacionados ao desdobramento das ações que compõem o capital social de 1 para 4.

Apesar da reação inicial negativa dos investidores, “acredito que a Reforma Tributária não seja um risco estrutural ao mercado”, escreveu em blog Dan Kawa, CIO da TAG Investimentos. “Alguns termos irão mudar e os preços [devem] se ajustar pontualmente.”

Na visão do estrategista da RB Investimentos Gustavo Cruz, o mercado respondeu na sexta como se medidas propostas fossem o novo cenário, sem espaço para negociação, “algo que não parece muito provável dado o histórico recente”. Ele lembrou que as reformas encaminhadas pelo governo têm adotado um texto mais amplo, com “gordura” para negociações.

Folhapress



### Economia



**Estoque de crédito alcança R\$ 4,2 trilhões em maio, diz BC**

Página - 03

**Renda menor e crescimento da oferta de crédito levam endividamento das famílias a novo recorde**

Página - 03



**Just buy it: a Nike bate recordes na bolsa**

Página - 08

**Nestlé será alvo de investigação por propaganda enganosa em produtos da linha Nesfit**

Página - 08



### Política



**Servidor da Saúde réu com Ricardo Barros atuou em compra da Covaxin pelo governo Bolsonaro**

Página - 04

**Brasil é citado na ONU como caso de 'risco de genocídio' de índios**

Página - 04

## No Mundo

### Itália e Espanha suspendem exigência de máscaras em locais públicos



Entrou em vigor ontem (28), na Itália, o decreto de saúde que retira a obrigatoriedade de máscaras sanitárias em locais públicos para evitar a disseminação do novo coronavírus. A obrigatoriedade do uso de máscaras foi declarada em outubro de 2020. A Itália começou a cancelar as restrições de circulação em locais como restaurantes, bares, cinemas e academias em abril deste ano. Com a medida, a Itália entra na chamada Zona Branca - a menor das quatro escalas de risco de contaminação por covid-19 em território nacional. Todas as 20 regiões italianas se encontram no mesmo nível. Porém, locais fechados que reúnem muitas pessoas, como teatros

e shoppings, mantém a exigência do uso de máscaras.

“Com o pedido que assinei, toda Itália entra na Zona Branca a partir desta segunda-feira. É um resultado encorajador, mas ainda é preciso cautela e prudência, especialmente à luz das novas variantes. A batalha ainda não foi vencida”, informou em redes sociais o ministro da Saúde italiano, Roberto Speranza.

A desobrigação do uso de máscaras também foi aplicada em outros países da União Europeia e também em algumas regiões dos Estados Unidos. Na França, o primeiro-ministro Jean Castex anunciou a liberação no dia 16 de junho. Segundo o líder francês, a medida veio após a baixa nos números de pessoas hos-

pitalizadas e foi recomendada por autoridades sanitárias nacionais e internacionais.

Entretanto, a máscara continua a ser usada em locais de trabalho, centros comerciais e no transporte público. Locais que naturalmente geram aglomerações, como estádios esportivos e teatros, podem exigir o uso de máscaras.

Na Espanha, o governo decidiu derrubar o uso compulsório das máscaras sanitárias neste sábado (26). Alguns cidadãos espanhóis receberam a notícia com desconfiança e decidiram continuar com o uso do filtro, de acordo com a Reuters.

A lei em vigor determina que locais fechados devem preservar o uso do filtro respiratório.

### Brasileiros irregulares em Portugal relatam dificuldades na vacinação contra Covid-19

Embora o governo de Portugal tenha anunciado o acesso gratuito à vacina contra a Covid-19 também para imigrantes (regularizados ou não), estrangeiros que moram no país relatam dificuldades para conseguir ter acesso ao imunizante.

Em grupos de apoio nas redes sociais e em consultas às associações de apoio, os relatos de estrangeiros com problemas para se vacinar são recorrentes.

Os problemas foram admitidos pelo coordenador da força-tarefa de vacinação, o vice-almirante Henrique Gouveia e Melo. Em audiência no Parlamento nesta semana, ele afirmou que está sendo desenvolvido um plano especial voltado para os migrantes.

Pessoas em situação migratória irregular são as mais afetadas, mas estrangeiros com a documentação em dia

também relatam empecilhos burocráticos.

O maior gargalo para o acesso à vacinação — e aos cuidados de saúde em geral — é a dificuldade para obtenção do chamado número de utente: o código de identificação dos cidadãos no Sistema Nacional de Saúde (o SUS português).

Ainda no começo da pandemia, o governo de Portugal anunciou a regularização temporária dos estrangeiros com pedidos pendentes junto ao SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteira). A medida de caráter humanitário foi tomada justamente para garantir o acesso, nas mesmas condições de um cidadão português, aos cuidados de saúde e também à vacina.

Cerca de 223 mil estrangeiros foram abrangidos pela medida. Os dados por país ainda não foram divulgados, mas os brasileiros foram a nacionalidade mais beneficiada.

Giuliana Miranda/Folhapress



### Megaexercício naval opõe EUA e Ucrânia à Rússia no mar Negro



Em meio a uma escalada militar perigosa, Estados Unidos e Ucrânia lideram a partir desta segunda-feira o maior exercício naval ocidental já feito no mar Negro, área de intensa presença russa.

Serão 32 os países integrantes da edição 2021 do Brisa Marinha, que ocorre anualmente desde 1997. São 32 navios, 40 aviões e mais de 5.000 militares envolvidos, a maioria deles integrante da Otan (aliança militar ocidental).

Apesar de ter sido marcado desde o ano passado, o exercício ocorre em um momento de altíssima tensão

na região. Na quarta passada (23), a Rússia disparou pela primeira vez desde a Guerra Fria tiros de advertência contra um navio da Otan.

Era o destróier britânico HMS Defender, que rumava da Ucrânia para a Geórgia por uma rota desenhada para provocar a reação russa: passando 3 km dentro de águas territoriais da Crimeia, península ucraniana reabsorvida pela Rússia em 2014.

Além dos tiros de um barco de guarda costeira, caças-bombardeiros Su-24 circundaram o navio e, segundo Moscou, jogaram quatro bombas à frente do navio britânico. Londres nega essa

parte do relato, mas é isso que é irrelevante ante a gravidade geral do caso.

A incursão foi desenhada para mostrar que o Reino Unido não reconhece a soberania russa sobre a Crimeia. Até aí, as Nações Unidas também não, mas entrechoques militares só ocorriam entre navios da Frota do Mar Negro do Kremlin e da Ucrânia.

O Ministério das Relações Exteriores criticou a manutenção do Brisa Marinha, o classificando de provocação. Já a pasta da Defesa afirmou que está monitorando tudo, a começar pela chegada a região do destróier americano USS Ross.

Igor Gielow/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Estoque de crédito alcança R\$ 4,2 trilhões em maio, diz BC



O saldo de crédito do sistema financeiro alcançou R\$ 4,2 trilhões em maio, uma alta de 1,2% em relação ao mês anterior, segundo dados divulgados nesta segunda-feira (28) pelo BC (Banco Central).

No mês, houve crescimento de 0,7% na concessão de crédito às empresas e de 1,7% às famílias.

Em maio, linhas de crédito como capital de giro, antecipação de recebíveis e adiantamento sobre contrato de câmbio (ACC) puxaram a alta para empresas. Para as famílias, houve elevação no cartão de crédito, no crédito consignado, no crédito pessoal e em aquisição de veículos e financiamento imobiliário para as famílias.

Embora o saldo tenha subido em maio, os bancos con-

cederam menos empréstimos quando o número é calculado com ajuste sazonal, que retira peculiaridades do período, como número de dias úteis, para facilitar a comparação.

Pela série dessazonalizada, houve queda de 1,9% no mês em novos créditos, com redução de 2,1% para as famílias e crescimento de 0,9% para empresas. Ao todo, os bancos emprestaram R\$ 391,3 bilhões no período.

A carteira de crédito dos bancos cresceu 16,1% no acumulado de 12 meses terminados em maio.

Em maio, a taxa média de juros cobrada nos empréstimos ficou em 19,9% ao ano, queda de 0,4 ponto percentual no mês e de 0,8 ponto em 12 meses.

O spread -diferença entre a taxa de captação dos bancos e o que eles cobram em

empréstimos- ficou em 14,5 pontos, redução de 0,4 ponto no mês e 2,2 pontos nos 12 meses.

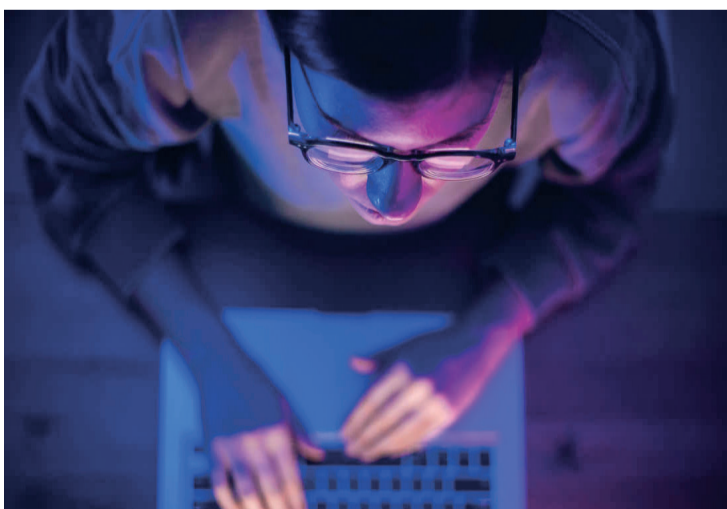
A inadimplência cresceu 0,1 ponto percentual em maio e alcançou 2,3%. Em 12 meses, no entanto, houve queda de 0,9 ponto percentual.

Na pandemia, a inadimplência alcançou os menores níveis da história. A avaliação é que o auxílio emergencial e renegociações das parcelas de empréstimos promovidas pelos bancos durante a pandemia evitaram os calotes.

O estoque de financiamentos atingiu a marca de R\$ 4 trilhões pela primeira vez na história em dezembro do ano passado, impulsionado principalmente por programas do governo para crédito às pequenas e médias empresas em meio à pandemia de Covid-19.

Larissa Garcia/Folhapress

## Usuário poderá acessar seu banco por rede social no futuro, prevê presidente do BC



O open banking, ou sistema financeiro aberto, abre um leque de oportunidades de inovação e pode mudar a forma como o cliente se relaciona com o seu banco. O presidente do BC, Roberto Campos Neto, afirmou que a autoridade monetária ainda tenta prever como será a intermediação financeira do futuro.

Para o titular do BC, uma das possibilidades é a de acessar seu banco por meio da rede social ou que ocorra a fusão desses canais.

“Os dados produzidos são um ativo muito valioso, difícil de ser mensurado. Geram receita e não pagam imposto. Qual vai ser a intermediação financeira do futuro? Por qual canal? As pessoas vão entrar

**Declaração de Propósito**  
As pessoas físicas e/ou jurídicas abaixo identificadas, por intermédio do presente instrumento, I – Declaram sua intenção de constituir uma instituição com as características abaixo especificadas: **Denominação social:** Wealth High Governance Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. **Local da sede:** São Paulo-SP; **Capital inicial:** R\$ 10.000.000,00; **Composição societária:** - **controladores:** De forma direta: - Wealth High Governance Holding Financeira S.A./Ltda, sociedade a ser constituída, detentora 100% do capital social total e votante da WHG DTVM S.A. De forma indireta: - Wealth High Governance Holding de Participações S.A, CNPJ 35.714.239/0001-08, detentora de 100% do capital social total e votante da Wealth High Governance Holding Financeira S.A. - Wealth High Governance Partners Ltda., detentora de 50,1% do capital social total e votante da Wealth High Governance Holding de Participações S.A. - Eric Vestino Cardozo, CPF nº 335.402.008-35, Marco Aurélio Abrahão, CPF nº 279.438.248-90, Gustavo Kessler Ayres de Azevedo, CPF nº 756.724.302-44, Pedro de Almeida Camargo, CPF nº 067.504.688-29, Bruno Oliveira Guimarães Diniz, CPF nº 383.317.348-31, Fabio Guilger, CPF nº 260.770.648-31 e Alessandro Boscolo, CPF nº 227.924.648-10, controladores, em conjunto, de mais de 75% das quotas representativas do capital social total e votante da Wealth High Governance Partners Ltda., por meio de Acordo de Sócios celebrado em 08 de setembro de 2020. **Outros acionistas/quotistas detentores de participação qualificada:** - XP Investimentos S.A., CNPJ nº 16.838.421/0001-26; detentora de 49,9% do capital social total da Wealth High Governance Holding de Participações S.A. - XP INC., CNPJ nº 35.306.280/0001-45; detentora de ações representativas de 100% do capital social da XP Investimentos S.A. - ITB Holding Brasil Participações Ltda., CNPJ nº 04.274.016/0001-43; detentora de ações representativas de 46,04% do capital social total da XP Inc. - Itaú Unibanco S.A., CNPJ nº 60.701.190/0001-04; detentora de ações representativas de 99,99% do capital social total da ITB Holding Brasil Participações Ltda. - Itaú Unibanco Holding S.A., CNPJ nº 60.872.504/0001-23; detentora de ações representativas de 100% do capital social total da Itaú Unibanco S.A. II – **Esclarecem** que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de trinta dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet) Preencher o campo “Número do Processo Administrativo Eletrônico-PE” com o número do processo mencionado abaixo Seletor, no campo “Assunto”: Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB Seletor, no campo “Destino”: o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo. **Banco Central do Brasil** – Departamento de Organização do Sistema Financeiro (Deorf) – Gerência Técnica no Rio de Janeiro (GTRJA) – Processo nº 182858. São Paulo, 24 de junho de 2021. **Eric Vestino Cardozo, Marco Aurélio Abrahão, Gustavo Kessler Ayres de Azevedo, Pedro de Almeida Camargo, Bruno Oliveira Guimarães Diniz, Fabio Guilger e Alessandro Boscolo.**

## Renda menor e crescimento da oferta de crédito levam endividamento das famílias a novo recorde

Enquanto a massa salarial do brasileiro encolhe, o mercado de crédito às famílias cresce a dois dígitos no acumulado de 12 meses. Nesse contexto, o endividamento das famílias bateu novo recorde em março, com 58%, segundo divulgado pelo BC nesta segunda-feira (28).

O dado, calculado desde janeiro de 2005, considera o estoque dos financiamentos das famílias com relação à renda em 12 meses. O nível de endividamento passou de 50% pela primeira vez em julho do ano passado.

Em 12 meses, o indicador cresceu 8,6 pontos percentuais –em março de 2020, o percentual estava em 49,4%.

O estoque total de crédito para as famílias chegou a R\$

2,3 trilhões em março deste ano, aumento 12,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O crescimento expressivo do crédito, contudo, não é o único fator que explica o aumento do endividamento. No período, a massa de rendimento do brasileiro, segundo dados do IBGE foi reduzida em R\$ 15,2 bilhões, somando R\$ 212,5 bilhões em março.

A massa salarial ampliada acumulada em 12 meses, calculada pelo BC, chegou a R\$ 3,26 trilhões em fevereiro (último dado disponível), R\$ 171,9 bilhões menor que a registrada em março de 2020. Nessa conta, além dos salários, a autoridade monetária considera benefícios previdenciários.

Larissa Garcia/Folhapress

no banco via mídia social? Vão virar um canal só?”, perguntou em seminário do jornal Folha de S.Paulo sobre open banking nesta segunda-feira (28).

O presidente da autoridade monetária destacou a tendência de entrada de empresas de mídias sociais e big techs (grandes empresas de tecnologia) no mercado financeiro. “No Brasil temos o WhatsApp Pay e em outros países vemos movimentos parecidos. Há uma disputa no mercado de dados”, afirmou.

Campos Neto reiterou que o novo sistema dá mais poderes ao usuário sobre seus dados.

“Uma outra discussão é sobre como monetizar os dados, gerar dinheiro. A informação é muito relevante,

grande parte do negócio é o quanto eu conheço meu cliente. Se eu conheço [o consumidor], posso oferecer produtos melhores, sob medida. Além disso, conheço o risco, posso apreçar melhor. Isso vai fazer com que os preços dos produtos caiam”, pontuou.

O presidente do BC disse que a tendência é de empoderamento do cliente em relação às suas informações.

“Esse movimento vai cada vez mais dando empoderamento para as pessoas. No futuro poderemos ter carteiras digitais. Em vez de colocarem dinheiro, poderão colocar seus dados e fazer negócio com eles”, ressaltou.

Segundo Campos Neto, a redução nos juros e tarifas, entretanto, não serão instantâneas.

Larissa Garcia/Folhapress

## Política

### Servidor da Saúde réu com Ricardo Barros atuou em compra da Covaxin pelo governo Bolsonaro



Réu em ação de improbidade ao lado do líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), e da Global Gestão em Saúde, o servidor Thiago Fernandes da Costa (Ministério da Saúde) atuou na compra da vacina indiana Covaxin. O servidor Fernandes da Costa assina papéis como o termo de referência, documento que baliza a elaboração do contrato para a compra do imunizante indiano. A negociação do governo de Jair Bolsonaro para a compra da Covaxin é alvo de apurações da CPI da Covid no Senado e da Procuradoria.

A existência de denúncias de irregularidades em torno da compra da Covaxin foi revelada pelo jornal Folha de S.Paulo no dia 18, com a

divulgação do depoimento sigiloso do servidor Luis Ricardo Miranda (Ministério da Saúde) ao Ministério Público Federal. Desde então, o caso virou prioridade da CPI da Covid.

Esse mesmo servidor e seu irmão, o deputado federal Luis Miranda (DEM-DF), disseram à comissão do Senado que alertaram Bolsonaro sobre as supostas irregularidades. Sobre isso, o presidente diz apenas que não tem como saber o que acontece nos ministérios.

Sobre o servidor Fernandes da Costa, ele é réu em um caso relacionado à compra de medicamentos de doenças raras. Ele respondeu com a Global Gestão em Saúde em uma ação que também atinge

Barros, atual líder do governo Bolsonaro na Câmara.

Barros era ministro da Saúde em 2017, quando a sócia da Precisa recebeu antecipadamente R\$ 20 milhões por medicamentos de doenças raras que nunca foram entregues. A Global é sócia da Precisa Medicamentos, empresa que fechou contrato para a venda da Covaxin, fabricada pela Bharat Biotech.

Sócio-administrador da Precisa e representante da empresa nas negociações com o governo, Francisco Emerson Maximiano é o presidente da Global. Ele deve ser ouvido pela CPI nesta semana. O fato de Fernandes da Costa ser réu na ação civil que envolve a Global também está no radar da comissão.

Mateus Vargas/Folhapress

### Brasil é citado na ONU como caso de 'risco de genocídio' de índios

O Brasil foi citado pela primeira vez como um caso de risco de genocídio no Conselho de Direitos Humanos da ONU, por causa de crimes contra populações indígenas.

Em relatório apresentado na 47ª sessão regular do conselho, Alice Wairimu Nderitu, conselheira especial para prevenção de genocídio, afirmou: "Na região das Américas, estou particularmente preocupada com a situação dos povos indígenas. No Brasil, Equador e outros países, peço aos governos que protejam as comunidades em risco e garantam a responsabilização pelos crimes cometidos".

Nos termos adotados pelo Estatuto de Roma, documento que criou o Tribunal Penal Internacional (TPI), genocídio implica condutas praticadas contra um grupo nacional, étnico e religioso com a finalidade de destruir no todo ou em parte esse grupo.

A citação do país pela conselheira especial para prevenção de genocídios deixa o governo brasileiro "oficialmente ciente" de que há atrocidades que precisam ser tratadas, segundo o advogado Paulo Lugon Arantes, que participa da reunião representando o Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Se o país não reverter esse quadro, pode ficar exposto a outros mecanismos internacionais de responsabilização.

Além disso, a citação inédita ao Brasil pode reforçar o caso apresentado contra o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, no Tribunal Penal Internacional (TPI) pela Comissão Arns e pelo Cadhu (Coletivo de Advocacia em Direitos Humanos), em 2019.

A representação acusa o presidente de incitar crimes contra a humanidade e genocídio de povos indígenas e comunidades tradicionais brasileiras.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress



### Direita cita 'CPF cancelado' e aproveita morte de Lázaro para pedir leis mais duras



“CPF cancelado”, a expressão divulgada pelo presidente Jair Bolsonaro numa foto tirada em abril durante visita a Manaus (AM), tomou conta das redes sociais de direita tão logo foi divulgada a morte de Lázaro Barbosa, o “serial killer do DF”.

A reação imediata reavivou o discurso sobre combate à criminalidade entre os bolsonaristas, que estava um pouco em baixa em meio à enormidade das mortes da pandemia.

E serviu ainda para dar nova energia a uma direita que não perdeu a oportunidade de ir para cima dos defensores dos direitos humanos,

sempre identificados mais com o campo progressista.

O próprio presidente comemorou o desfecho da ação, parabenizando a polícia goiana e dizendo que Lázaro é “menos um para amedrontar as famílias de bem”. Como era mais do que esperado, não fez nenhum reparo sobre a ação que resultou na morte.

“Canceladíssimo”, escreveu Bernardo Kuster, editor do jornal Brasil Sem Medo, ligado ao filósofo Olavo de Carvalho.

A mesma expressão foi usada por Paulo Lisboa, um dos mais atuantes youtubers que apoiam Bolsonaro.

“CPF cancelado” é uma gíria usada pela polícia quan-

do mata um suspeito. Também costuma ser frequentemente empregada por milicianos, o que só fez aumentarem as críticas a Bolsonaro por tê-la usado, após participar do programa do apresentador Sikêra Júnior, da Rede TV!, um de seus maiores apoiadores.

Os filhos do presidente engrossaram o coro. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) aproveitou o caso para tentar dar impulso a mudanças na legislação que endureçam as punições a criminosos. Entre as principais, estão alterações nas audiências de custódia, vistas pela direita meramente como oportunidades para “soltar bandidos”.

Fábio Zanini/Folhapress

## Dólar inicia a semana em queda, mas clima ainda é de cautela



Depois de uma manhã volátil e de operar de lado pela maior parte da tarde, o dólar perdeu força na reta final do pregão e encerrou o dia em terreno negativo. Operadores atribuíram a queda da moeda norte-americana a fluxos pontuais de entrada de recursos e ao tom ameno de declarações de dirigentes do Federal Reserve (Fed, o Banco Central norte-americano).

Com máxima de R\$ 4,9725 e mínima de R\$ 4,9183, registrada na última hora de negócios, o dólar à vista fechou em queda de 0,19%, a R\$ 4,9283. Com as perdas desta segunda-feira, acumula uma desvalorização de 5,68% no mês.

“De manhã, parecia que o mercado iria corrigir para cima, com o ambiente externo, as preocupações com a CPI da Covid e a reforma tributária. Mas o dólar se acomodou lá fora e acabou perdendo força por aqui”, afirma Hideaki Iha, operador da Fair Corretora.

IstoÉDinheiro

LC Energia Holding S.A.			
CNPJ/MF nº 32.997.529/0001-18			
Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em milhares de reais)			
<b>Balancos Patrimoniais</b>		<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>	
	Controladora	Consolidado	
	2020	2019	2020
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo circulante</b>	5.982	35.134	66.894
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.814	35.060	66.240
Impostos a recuperar	168	74	459
Despesas Antecipadas	-	-	195
<b>Ativo não circulante</b>	101.570	34.199	276.569
Ativo Contratual	-	-	276.070
Impostos Diferidos	451	-	-
Despesas Antecipadas	-	-	159
Depósito judicial	-	-	340
Investimentos	101.570	33.748	-
<b>Total do ativo</b>	107.552	69.333	343.463
<b>Passivo circulante</b>	3.783	2.138	189.512
Fornecedores	-	-	13.054
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.546	2.128	173.961
Obrigações trabalhistas	-	-	9
Obrigações fiscais	1	10	2.477
Títulos a pagar	236	-	11
<b>Não circulante</b>	55.345	55.300	105.527
Empréstimos, financiamentos e debêntures	55.300	55.300	55.300
Impostos Diferidos	-	-	50.182
Aporte para futuro aumento de capital	45	-	45
<b>Patrimônio líquido</b>	48.424	11.895	48.424
Capital social	10.700	10.700	10.700
Aporte para futuro aumento de capital	-	-	39
Reservas de lucro	37.724	1.156	37.724
<b>Total do passivo</b>	107.552	69.333	343.463
<b>Demonstração dos Resultados</b>		<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa</b>	
	Controladora	Consolidado	
	2020	2019	2020
<b>Nota</b>			
<b>Receita Operacional Líquida</b>	-	-	216.566
<b>Custo Operacional</b>	-	-	(147.077)
<b>Resultado Bruto</b>	-	-	69.489
<b>Despesas Operacionais</b>			
Despesas Gerais	(53)	(42)	(968)
Equivalência patrimonial	44.465	1.701	-
<b>Prejuízo antes do Resultado Financeiro</b>	44.412	1.659	68.521
<b>Resultado financeiro</b>	(7.394)	(1.282)	(7.570)
<b>Prejuízo antes do IRPJ e CSLL</b>	37.018	377	60.951
Provisão do IRPJ e CSLL	(450)	450	(24.383)
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	36.568	827	36.568
<b>Demonstrações do Resultado Abrangente</b>		<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa</b>	
	Controladora	Consolidado	
	2020	2019	2020
<b>Lucro líquido do exercício</b>	36.568	827	36.568
<b>Prejuízo do exercício</b>	36.568	827	36.568

## FS Transmissora de Energia Elétrica S.A.

CNPJ/ME nº 31.318.293/0001-83

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em Milhares de Reais)

<b>Balancos Patrimoniais</b>		<b>Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido</b>	
	2020	2019	
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>	31.081	71	
Caixa e equivalentes de caixa	30.920	5	
Credito tributário	195	-	
Despesas Antecipadas e outros	66	66	
<b>Não circulante</b>	107.893	15.597	
Deposito Judicial	325	-	
Despesas Antecipadas	66	131	
Ativo Contratual	107.502	15.466	
<b>Total do Ativo</b>	138.974	15.668	
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo circulante</b>	73.243	21	
Fornecedores	4.156	9	
Empréstimos e financiamentos	68.279	-	
Obrigações Fiscais e Outros	796	12	
Obrigações trabalhistas	12	-	
<b>Não circulante</b>	24.136	1.618	
Contas a pagar parter relacionadas	1	-	
Tributos e Contribuições Diferidos	21.574	1.618	
Aporte para aumento futuro de capital	2.561	13.385	
<b>Patrimônio líquido</b>	41.595	14.029	
Capital social	19.503	1	
Aporte para aumento futuro de capital	-	-	13.385
Reserva de Lucros	22.092	643	
<b>Total do Passivo</b>	138.974	15.668	
<b>Demonstrações do Resultado</b>		<b>Demonstrações dos Fluxos de Caixa</b>	
	2020	2019	
<b>Receita operacional Líquida</b>	83.523	13.317	
<b>Custos de desenvolvimento de infraestrutura</b>	(50.243)	(12.164)	
<b>Lucro Bruto</b>	33.280	1.153	
<b>Despesas Operacionais</b>			
Despesas administrativas e outros	(347)	(275)	
	(347)	(275)	
<b>Resultado antes do resultado financeiro e impostos</b>	32.933	878	
Despesa financeira	(42)	(5)	
<b>Resultado antes do IRPJ e CSLL</b>	32.891	873	
IRPJ e CSLL sobre o Lucro Líquido diferidos	(11.442)	(219)	
<b>Lucro líquido do exercício</b>	21.449	654	

## Taxas de juros caem com dólar, Treasuries e melhora na percepção de risco local



Os juro futuro fecharam em baixa, que no início da sessão se restringia aos vencimentos de médio e curto prazos, mas à tarde se estendeu à ponta longa. Num dia em que o câmbio ajudou a curva desde cedo, alguns fatores tidos como de pressão na primeira etapa foram se dissipando, entre eles o mau humor com a reforma tributária e a expectativa por desdobramentos da CPI da Covid, tema que no início dos negócios ajudava a impor cautela. Além disso, à tarde os yields dos Treasuries ampliaram a queda, com a taxa da T-Note de dez anos voltando a rodar abaixo de 1,50%.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI)

para janeiro de 2022 fechou em 5,635%, de 5,707% na sexta-feira, e a do DI para janeiro de 2023 caiu de 7,188% para 7,010%. O DI para janeiro de 2025 encerrou a sessão regular em 7,98%, de 8,165% no último ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 terminou em 8,44%, de 8,56%.

O Boletim Focus trouxe nesta segunda-feira nova piora na mediana do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2021 (5,90% para 5,97%) e manutenção dos 3,78% para 2022 e de 3,25% para 2023, anos que são agora o horizonte da política monetária do Banco Central. “Mas a projeção de quem respondeu para o IPCA de 2022 nos últimos 5 dias baixou pra 3,71%”, observou

um gestor. A meta central de inflação para o ano que vem é de 3,5% e para 2023, de 3,25%. Não houve mudança nas estimativas para a Selic em 2021 e 2023, que permaneceram em 6,50%.

Na JF Trust, o economista-chefe Eduardo Velho vê a estabilidade da mediana do IPCA de 2022 em 3,78% pela segunda semana consecutiva como um argumento para reforçar a chance de alta gradual de 0,75 ponto da Selic no Copom de agosto, no contexto “do impacto da queda do dólar e da desaceleração mais intensa dos IGP (menos moderada no IPCA) e uma tranquilidade relativa do comunicado do Bacen no seu Relatório Trimestral”

IstoÉDinheiro



Publicidade Legal

Simões Transmissora de Energia Elétrica S.A.

Financial statements for Simões Transmissora de Energia Elétrica S.A., including Balance Sheet, Income Statement, and Cash Flows. Data for 2020 and 2019, values in thousands of reais.

Hansatecnica Comércio e Representações S.A.

Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 10/03/2021. Details of the meeting, agenda, and resolutions regarding the company's financials and capital structure.

Ascenty Data Centers e Telecomunicações S.A.

Ata de Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2021. Details of the meeting and resolutions regarding the company's financials and capital structure.

Companhia de Serviço de Água, Esgoto e Resíduos de Guaratinguetá - SAE

Ata de Assembleia Geral Ordinária. Details of the meeting and resolutions regarding the company's financials and capital structure.

Mafe Energia e Participações S.A.

Editais de Convocação para Assembleia Geral Ordinária. Details of the meeting and resolutions regarding the company's financials and capital structure.

Confira no nosso site as principais notícias do dia: www.datamercantil.com.br

Colinas Transmissora de Energia Elétrica S.A.

Financial statements for Colinas Transmissora de Energia Elétrica S.A., including Balance Sheet, Income Statement, and Cash Flows. Data for 2020 and 2019, values in thousands of reais.

DÓLAR

compra/venda
Câmbio livre BC - R\$ 4,9414 / R\$ 4,9420 \*\*
Câmbio livre mercado - R\$ 4,9260 / R\$ 4,9280 \*
Turismo - R\$ 4,9300 / R\$ 5,0930

(\* cotação média do mercado
(\*\*) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: -0,16%

OURO BM&F

R\$ 282,25

BOLSAS

B3 (Ibovespa)
Variação: 0,14%
Pontos: 127.429
Volume financeiro: R\$ 28,548 bilhões
Maiores altas: CVC Brasil ON (3,62%), Quali-corp ON (3,34%), BTG Pactual UNT (3,12%)
Maiores baixas: Iguatemi ON (-2,62%), JHSF ON (-2,11%), BRMalls ON (-1,98%)

S&P 500 (Nova York): 0,23%

Dow Jones (Nova York): -0,44%

Nasdaq (Nova York): 0,98%

CAC 40 (Paris): -0,98%

Dax 30 (Frankfurt): -0,34%

Financial 100 (Londres): -0,88%

Nikkei 225 (Tóquio): -0,06%

Hang Seng (Hong Kong): -0,07%

Shanghai Composite (Xangai): -0,03%

CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,22%

Merval (Buenos Aires): -1,51%

IPC (México): -0,39%

## Negócios

### Nestlé será alvo de investigação por propaganda enganosa em produtos da linha Nesfit



O Procon-SP vai abrir investigação sobre quatro produtos da linha Nesfit, da Nestlé: o biscoito Nesfit Aveia e Mel; o Nesfit Cookie Cacau, Aveia e Mel; o biscoito Leite e Mel e o cereal matinal Mel com Amêndoas sem adição de açúcares.

Segundo denúncia encaminhada pelo Observatório de Publicidade e Alimentos (OPA), do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), ao órgão de defesa do consumidor, apesar de ter mel no nome e o desenho do alimento em destaque na embalagem, nenhum desses produtos têm mel na sua composição.

— Todos os signos presentes na embalagem levam o consumidor a crer que tem mel na composição, mas numa simples verificação na lista de ingredientes vemos que ele não está presente. Provavelmente, o sabor é dado por aromatizante. Usam o apelo de saudabilidade de ingredientes mais naturais de forma enganosa — alerta Laís Amaral, nutricionista do Idec.

Segundo Mariana Godon, advogada do instituto, ficam caracterizadas publicidade enganosa, prática abusiva e ainda o descumprimento da obrigatoriedade de informação clara e ostensiva, tudo previsto no Código de Defesa do Consumidor (CDC):

— Encaminhamos a denúncia ao Procon-SP, que é órgão executor do CDC, pedindo que de forma cautelar determine que a Nestlé faça contrapropaganda, ou seja, inclua na embalagem a informação que o produto não tem mel. E que também que mande suspender a venda destes produtos enquanto a embalagem não for modificada. Além disso, esperamos que aplique as sanções devidas.

Esperamos já esta semana, de posse da resposta da Nestlé verificar quais serão os próximos passos a ser dados. Se for comprovada a alegação do Idec, isso pode se desdobrar em multa de até R\$ 10 milhões e até na retirada do produto do mercado. O Globo

### Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade



O setor de microempreendedores individuais (MEI) é o que apresenta a maior taxa de mortalidade de negócios em até cinco anos, segundo pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

De acordo com a pesquisa Sobrevivência de Empresas (2020), realizada com base em dados da Receita Federal e com levantamento de campo, a taxa de mortalidade dessa área de negócios é de 29%. Já as microempresas têm taxa, após cinco anos, de 21,6% e as de pequeno porte, de 17%.

O presidente do Sebrae, Carlos Melles, disse à Agência Brasil que a menor taxa

### Just buy it: a Nike bate recordes na bolsa

No início de 2020, John Donahoe assumiu o posto de CEO da Nike em substituição a Mark Parker, que deixou a empresa em meio a uma série de acusações de assédio. Dois meses depois, a Covid-19 colocou um grande desafio à frente da nova gestão.

Passado pouco mais de um ano, no entanto, não seria exagero dizer que a companhia americana está em sua melhor forma. É o que mostram os números recentes da empresa, que registrou o melhor resultado em 50 anos em seu quarto trimestre fiscal.

A Nike encerrou o trimestre com uma receita líquida de US\$ 12,3 bilhões, 96% superior quando comparada a igual período, um ano antes. Nesse intervalo, a empresa reportou um lucro líquido de US\$ 1,5 bilhão, revertendo um prejuízo líquido de US\$ 790 milhões.

No ano fiscal consolida-

do, a receita líquida foi de US\$ 44,5 bilhões, um salto de 19%. Enquanto o lucro líquido avançou de 126%, para US\$ 5,7 bilhões. Com esses indicadores, acima das projeções de analistas, as ações da Nike alcançaram nesta manhã o patamar mais alto na trajetória da empresa.

Os papéis chegaram a ser negociados com uma valorização superior a 14%. Por volta das 11h15 (horário local), as ações estavam cotadas a US\$ 151,90, alta de 13,7%, conferindo à empresa um valor de mercado de US\$ 239,9 bilhões.

Durante o trimestre, a marca mostrou sua fortaleza especialmente nas vendas diretas, que reúnem os itens comercializados por meio dos seus aplicativos, sites ou lojas próprias. A receita do segmento cresceu 73%, para US\$ 4,5 bilhões, e responderam por 36,4% da receita total da companhia. Neofeed



de sobrevivência entre os pequenos negócios está relacionada à capacidade de gestão, à maior experiência e ao conhecimento do ramo.

“Quando avaliamos a realidade da maioria dos MEI, a pesquisa mostra que, nesse segmento, há maior proporção de pessoas que estavam desempregadas antes de abrir o próprio negócio e que, por isso, não tiveram condições de se capacitar adequadamente e aprimorar a gestão”.

Somado a esse fato, a taxa de mortalidade na área de MEI também é influenciada pela maior facilidade de abrir e fechar esse tipo de empreendimento, quando comparado aos segmentos de

microempresas e empresas de pequeno porte.

Melles destacou as dificuldades adicionais que a pandemia trouxe nesse cenário desfavorável às MEI. “Entre os pequenos negócios, os microempreendedores individuais foram os que mais amargaram prejuízos no faturamento. Não temos dúvida de que a pandemia de covid-19 intensificou as dificuldades e impôs outros desafios. Quando observamos o aspecto da gestão financeira, por exemplo, a situação ficou ainda mais complexa. As finanças são um desafio para a maioria dos MEI e no cenário de incertezas da pandemia, isso se tornou um grande problema”, afirmou. IG